

# A LUDICIDADE COMO METODOLOGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE LETRAMENTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Erivan de Sousa Silva<sup>1</sup>  
Thays Dantas de Luna<sup>2</sup>  
Tânia Dantas de Luna<sup>3</sup>  
Joanderson dos Santos Silva<sup>4</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação escolar brasileira está inserida em um contexto de complexidades, certezas, incertezas, retrocessos e avanços. No contexto sociopolítico econômico no qual as instituições de ensino fazem parte, compreender que diversos são os interesses e motivações presentes, faz com que se possa discutir educação em um cenário sem “respostas prontas”. Alunos, professores, coordenação pedagógica, diretor, políticas e documentos de normatização são todos atores e personagens desse processo. Vale ressaltar que nem sempre a motivação é produzir um espaço de educação formal de qualidade, enfatizando o aperfeiçoamento da aprendizagem de cada aluno mediante sua formação educacional, cognitiva e social. Todavia, prefere-se aqui, acreditar e discutir com essa percepção, onde algo tão importante para a sociedade, não poderia ser “fácil” de deduzir, justificando a escrita do presente trabalho.

Acerca dos desafios presentes no processo de ensino-aprendizagem, são muitos os escritos e autores que trabalham a problemática, atribuindo perspectivas e propostas diversas de pensar um modelo de melhor aprendizagem. No que se refere ao ensino fundamental, esses desafios são ainda maiores, levando em consideração o papel central dessa fase de formação na educação básica e na vida dos discentes. O ensino fundamental integra uma das mais importantes fases da formação educacional do Brasil, sendo dividida em duas partes: Ensino fundamental I (anos iniciais) e Ensino Fundamental II (anos finais). O espaço educacional promove situações e experiências que favorecem e aperfeiçoam o desenvolvimento humano,

---

<sup>1</sup> Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, [erivan\\_uepb@hotmail.com](mailto:erivan_uepb@hotmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Supervisão Escolar pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, [thays.tdl@hotmail.com](mailto:thays.tdl@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Licenciatura plena em geografia da Universidade Estadual da Paraíba, [taniadantas22@hotmail.com](mailto:taniadantas22@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, [joanderson.prtg@gmail.com](mailto:joanderson.prtg@gmail.com);

principalmente na infância e adolescência, onde a partir do contato com as aulas, atividades, docentes, colegas de sala, funcionários e tudo que compõe a instituição, a criança passa por um processo de constante e progressivo desenvolvimento, não apenas no campo da cognição, como também em seu desenvolvimento motor e social, proporcionando uma formação e um desenvolvimento integral. Sabe-se que:

a atividade educativa não acontece apenas na escola, também família e a sociedade participam ativamente dessa tarefa. Só que a escola é o local sistematicamente organizado para educar. Sua função social é a de promover, por meio do processo pedagógico, a aprendizagem dos conteúdos da cultura elaborada pela humanidade ao longo da História e, a partir dela, promover o desenvolvimento das capacidades dos alunos e de sua forma singular de ser e de atuar socialmente (BISSOLI, 2014, P. 595).

Dentre os desafios mais importantes para a fase de aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental, o desenvolvimento do letramento constitui um dos principais objetivos dos professores e da fase como um todo, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, buscando aperfeiçoar não só a capacidade de leitura e escrita dos educandos (alfabetização), mas a habilidade de interpretar e relacionar os conteúdos aprendidos com a realidade ao seu redor.

O letramento vai além do “saber ler”, é um processo contínuo e um conjunto de habilidades e saberes que unidos concedem a capacidade de não só ler e escrever, mas como também, desenvolver a leitura e a escrita como uma prática social (SOARES, 2009). Muitos alunos, ex-alunos e parte da população possuem a habilidade da ler e escrever, porém, não desenvolveram os conhecimentos e a capacidade de utilizar essas habilidades com autonomia em diferentes espaços e relações da vida cotidiana, promovendo a leitura para uma dimensão mais ampla e prática, influenciando o contexto social vivido pelos discentes. Todavia, são muitos os aspectos que contemplam o sucesso desse processo, sendo diferente para todos os alunos, além de requerer um conjunto de ações, planejamentos e propostas dos professores que atendam às necessidades dos alunos para obtenção da prática de leitura e escrita.

No contexto das estratégias e recursos que podem ser utilizados para desenvolver o processo de letramento dos educandos, não se pode conceber um modelo educacional de ensino-aprendizagem que não possua o lúdico e sua produção em sala como um dos principais recursos para o trabalho do professor e aprendizagem dos alunos. Quando se pensa em lúdico, não é simplesmente um conjunto de brincadeiras aleatórias sem propósito algum ou o uso de instrumentos e brinquedos para “passar o tempo nas aulas”, pelo contrário, o lúdico é uma

estratégia de ensino, é uma metodologia e uma ferramenta didática, que quando bem planejada e utilizada pode em muito em seus efeitos.

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a “resiliência”, pois permitem a formação do autoconceito positivo; as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral do estudante, já que através destas atividades o educando se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação; Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade constrói seu próprio conhecimento (NEGRINE, 1994, p. 41). Ou seja, as atividades lúdicas podem ser utilizadas de forma estratégica e eficaz enquanto ferramentas didáticas durante as aulas, para explorar as habilidades necessárias para o desenvolvimento da alfabetização e construção da capacidade de letramento.

São muitas as atividades que podem ser utilizadas a partir do brincar em sala, sejam elas individuais ou coletivas. Diante desse contexto o objetivo do presente trabalho visa abordar a utilização do lúdico como ferramenta didática nas aulas de Língua Portuguesa, contribuindo com o processo de letramento nos anos finais do ensino fundamental.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação é um conceito amplo que também não se restringe ao espaço escolar formal. A educação dos discentes é impulsionada na sua família, no convívio em sociedade, nos espaços de lazer, entre outras circunstâncias gerais que também aperfeiçoam a aprendizagem sobre o mundo. Porém, como já dito, a escola se estrutura como um local central e indispensável, consolidando assim a importância no processo de formação educacional e cidadã.

A atividade educativa não acontece apenas na escola, também família e a sociedade participam ativamente dessa tarefa. Só que a escola é o local sistematicamente organizado para educar. Sua função social é a de promover, por meio do processo pedagógico, a aprendizagem dos conteúdos da cultura elaborada pela humanidade ao longo da História e, a partir dela, promover o desenvolvimento das capacidades da criança e de sua forma singular de ser e de atuar socialmente (BISSOLI, 2014, p. 595). Para o desenvolvimento desse

processo de aprendizagem, a sala de aula e as metodologias de ensino são um dos pontos centrais que permitem a construção e produção do conhecimento escolar.

Nesse contexto, dá-se as competências produzidas a partir das atividades lúdicas em sala. Desde a infância, até a adolescência e juventude, os alunos ainda estão construindo sua leitura de mundo, exigindo assim, toda uma conjuntura de conexões que auxiliem no entendimento dos conteúdos mais simples, até os mais complexos. A partir disso, jogos e brincadeiras que correlacionam os conteúdos a serem aprendidos de forma prática, estratégica e divertida para os discentes desempenham uma ampla estratégia e ferramenta de ensino. A própria ideia de lúdico, na prática de ensino é diversa.

O lúdico é uma forma de planejar, pensar e executar didaticamente visando a aprendizagem escolar. Como disserta (ALMEIDA, 2008, p. 1) [...] se o termo tivesse ligado a sua origem, o lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo, da mente, no comportamento humano.

As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo do jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão. Ou seja, o lúdico além de uma proposta didática faz parte da vida do ser humano, sendo uma necessidade básica do desenvolvimento humano, durante toda infância e juventude. Em termos de aprendizagem escolar, pode-se afirmar que adotar essa prática também na escola é uma ampliação da educação informal também vivida por ela em sua casa e demais espaços em que convive.

Os jogos, brincadeiras, atividades práticas e remotas estão no cotidiano dos educandos e integram a construção de mundo e personalidade dos mesmos. Dessa forma, não utilizá-la também na instituição de ensino seria uma negligência com esse fator tão relevante. O lúdico é de fato uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. (SANTOS, 2002, p. 12). Além da necessidade básica para construção dos alunos, um outro ponto a ser destacado é a questão das escolas fornecerem materiais, espaços e ideias que sejam atrativas aos alunos.

Salas temáticas, jogos e brincadeiras disponíveis a serem desenvolvidos, desenhos, entre outras práticas lúdicas chamam a atenção do educando para esse mundo do aprendido

de uma forma mais “fácil” do que um mero livro didático. Como descrito, os jovens ainda estão em fase de desenvolvimento cognitivo durante o ensino fundamental (I e II), e os desafios são diversos, principalmente o de desenvolver o processo de leitura e escrita. Quais meios para estruturar essas competências?

As atividades lúdicas, se bem planejadas e executadas podem ser um bom meio prático para essa abordagem de ensino em sala de aula. O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, o aluno aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO, 2013, p. 1). Pode-se atribuir como lúdico toda e qualquer forma de aprender ou realizar uma atividade que envolva atividades de diversão propositais (ou não).

Nem sempre o lúdico precisa ser estratégico e planejado, as brincadeiras e jogos cotidianos, por exemplo, na maioria das vezes não são planejadas didaticamente. Contudo, no espaço educacional, esses jogos, brincadeiras, dinâmicas em grupo, entre outras formas, mesmo quando despretensiosas, precisam visar a aprendizagem de qualquer aspecto: seja cognitivo, motor ou social. Jogos da memória, por exemplo, ativam o cognitivo. Dinâmicas em grupo ativam a oratória, o desenvolvimento motor e social. Os próprios materiais didáticos e outros disponíveis na escola precisam ser adquiridos e fornecidos de forma planejada, visando os instrumentos certos para chegar a esse desenvolvimento com as crianças. Por isso que, nesse contexto, é sempre relevante destacar: o lúdico é uma estratégia, todavia, tudo depende do professor e das formas de uso dos instrumentos didáticos. Desde o ato da compra dos produtos, até as estratégias de uso, todas essas decisões são (e precisam ser) pedagógicas.

Os jogos são o caminho e o meio para consolidar as atividades e os professores são os mediadores que ligam os alunos a esses jogos, proporcionando a ideia pedagógica e proposital de atividade. Fixando o olhar para os jogos e brincadeiras, o que se pode afirmar é que são múltiplos e diversos. Podem ser desenvolvidos na sala, no pátio da instituição, nos corredores, em mesas, no chão, em colchonetes, enfim: não é uma só fórmula ou meio. Por isso, a seguir será apresentado alguns jogos e ideias de brincadeiras que podem ser desempenhadas para produzir aprendizagem no ensino fundamental.

### **3 METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos para a produção da presente pesquisa foram fundamentados em autores e escritos que debatem e refletem acerca dos temas discutidos na pesquisa (AMARAL, 2007). Dentro do campo educacional, são muitas as vertentes e pesquisas que analisam aspectos e fatores que compõe o cotidiano escolar, o currículo, o processo de ensino-aprendizagem e demais componentes que tornam/fazem a educação acontecer.

No trabalho, a pesquisa foi estruturada em reflexões sobre a utilização do lúdico como ferramenta didática de apoio ao professor de Língua Portuguesa para o desenvolvimento do processo de letramento dos alunos nas aulas do ensino fundamental II. O método adotado para a produção e reflexão foi o método dialético, de caráter qualitativo, por conceder o constante uso da razão, mas principalmente pelo diálogo entre as mais diversas ideias e estudos.

Como descreve Minayo (2009), em pesquisas como esta, que abordam assuntos e concepções das ciências humanas, muitos pontos e visões devem ser levadas em considerações, inclusive as subjetivas. Foi proposto reflexões sobre a temática e algumas propostas práticas, por meio dos planos de aula como elementos de planejamento e execução de aulas, abordando possíveis temas e estratégias a partir do uso da ludicidade nas aulas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental II (anos finais). A proposta é teórica, porém, de finalidade amplamente prática. Não se limitando as propostas apresentadas, pelo contrário, no que se refere às brincadeiras, peças, jogos, e dinâmicas, as estratégias são múltiplas e diversas, adequando-se as realidades a serem postas em prática, podendo em muito contribuir no desafio do ensino e produção da leitura e escrita dos alunos.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

O letramento não se resume a habilidade de saber ler e escrever, o processo possui a alfabetização como base, mas vai além do estado ou condição ser “alfabetizado”, concentrando-se no uso e prática intencional da leitura e da escrita enquanto prática de vida no cotidiano. O uso e a prática da leitura e da escrita no exercício profissional, nos espaços de estudo, lazer, comunicação e demais outras esferas sociais é que torna uma pessoa “letrada”, atendendo as demandas sociais requeridas acerca dessa competência. Todavia, mesmo diante da diferenciação, o que é importante destacar é que competências como a alfabetização e o letramento, leitura e escrita, são alguns dos pilares da educação, principalmente da educação escolar. Sem essas e outras, não é possível o desenvolvimento completo do discente no que se refere não só aos estudos e disciplinas, mas como também ao desenvolvimento social. Alfabetizar não é só propor um conjunto de letras a serem “decoradas”, nem mesmo envolver

o lúdico como uma alternativa de fugir da responsabilidade real enquanto profissional docente.

O lúdico é uma ferramenta de apoio aos professores e alunos, não substituindo o trabalho docente e demais aspectos de aprendizagem educacional. Primeiramente, vale sempre destacar que dentro do contexto da ludicidade existem diversas formas, estratégias e percepções de se trabalhar com os alunos em sala.

O lúdico em si é exatamente as inúmeras possibilidades de promover educação e aprendizado a partir da diversão, dos jogos, desafios e dinâmicas que são planejadas e utilizadas de forma proposital visando a finalidade de cada disciplina e turma. Dessa forma, o professor de Língua Portuguesa pode fazer uso dessa estratégia enquanto uma ferramenta e um meio de apoio e contribuição para sua prática de ensino, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem de vários conteúdos da grade curricular de Português, como também no apoio ao desenvolvimento de habilidades e competências requeridas, com exemplo da capacidade de letramento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escolha do lúdico em suas múltiplas formas de atuação é uma importante escolha, visto as vastas condições de aprendizado que o mesmo promove no processo de ensino-aprendizagem. Assim, espera-se que as reflexões reconfirmadas nesse trabalho, assim como algumas propostas possam servir de subsídio para o cotidiano do trabalho do professor de Língua Portuguesa.

Os desafios que integram o aperfeiçoamento do processo de letramento dos alunos na educação básica são diversos, desde lacunas em sua formação inicial, barreiras e déficits no seu desenvolvimento cognitivo, ausência de boas aulas ou experiências educacionais que o ajudassem nessas questões, além de muitos outros pontos que acompanham o dia a dia das escolas brasileiras. Desta feita, durante o curso de sua formação no ensino fundamental II, cabe a todos os professores, principalmente ao docente de Português, buscar meios e estratégias que os ajudem a amenizar as dificuldades, evoluir naquilo que já é obtido e tornar excelente as competências referidas que são tão fundamentais para todas as disciplinas e sua formação como um todo.

Assim, a utilização da ludicidade por meio de jogos, peças teatrais, dinâmicas, desenhos, animações e diversas outras formas de produção educativa, tornam-se ferramentas preciosas nas aulas de Língua Portuguesa, colaborando com o trabalho docente. Destacando

que o lúdico é uma ferramenta didática possível, que não substitui a atuação do educador e todos os demais aspectos que incluem a sala de aulas e o planejamento e execução das aulas.

Assim, as reflexões elaboradas no presente trabalho e as propostas abordadas são exemplos de como essas perspectivas educacionais podem ser desenvolvidas nas aulas de Português, podendo contribuir com a aprendizagem educacional e com a leitura e a escrita dos discentes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**: 2008. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm> . Acesso em 25 de setembro de 2022.

BISSOLI, M. F. **Desenvolvimento da personalidade da criança**: o papel da educação infantil. In: Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 4, p. 587-597, out./dez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

MINAYO, S. C. M. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-noprocesso-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em 25 de setembro de 2022.

RODRIGUES, Eliane e Sheila Maria ROSIN. **Infância e práticas educativas**: Eduem; 2007.

SANTOS, S.M.P.S (org.). **Brinquedoteca a criança e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SOARES, Darleide Andrade. et al. **Motivação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Quando a aprendizagem ganha sentido**. Portal Faculdade São Luís de França. Periódicos: 2016. Disponível em: Acesso em 02 de maio de 2020.

SOARES, Edna Machado. **A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional**. 2010. Disponível em <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/EMS.2.2010.pdf>. acesso em 25 de julho de 2021.

SOARES, Magda. **Letramento em Texto Didático**: O que é letramento e alfabetização. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p. 26-60.